



A importância do farmacêutico na realização de testes rápidos e orientações aos pacientes com suspeita da COVID-19

The importance of the pharmacist in performing rapid tests and advice to patients suspected of COVID-19

La importancia del farmacéutico en la realización de pruebas rápidas y asesoramiento a pacientes sospechoso de COVID-19

Ana Cristina Lo Prete¹, Eliete Bachrany Pinheiro², Danyelle Cristine Marini³, Victor Silva Napomuceno⁴, Vinícius Donadon Toniate¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a importância do farmacêutico na orientação a pacientes com suspeita da COVID-19. **Métodos:** Pesquisa transversal utilizando dados primários de resultados de testes rápidos para COVID-19 realizados por farmacêuticos entre abril de 2021 e abril de 2022 e as respectivas orientações do profissional quanto à escolha do teste e demais informações sobre a doença. Os cálculos foram realizados no Excel, e a estatística no software Tableau, com correlação realizada pelo teste qui-quadrado de Person. **Resultados:** Os participantes apresentaram idade média de 38,9 ($\pm 17,5$), sendo a maioria adultos (75,9%), seguido por idosos (12,7%). Em relação à positividade, 32% apresentaram esse resultado, e destes, apenas 65,2% deles apresentavam sintomas. Já entre os sintomáticos, os mais registrados foram dor de garganta, dispneia, febre, tosse, cefaléia, diarreia, mialgia, coriza, faltar de paladar e olfato. **Conclusão:** Conclui-se que o farmacêutico pode ter um papel importante para a orientação da população sobre a sintomatologia e testes rápidos para COVID-19.

Palavras-chave: Teste Rápido, COVID-19, Pandemia.

ABSTRACT

Objective: To describe the importance of the pharmacist in providing guidance to patients suspected of having COVID-19. **Methods:** Cross-sectional research using primary data from rapid test results for COVID-19 carried out by pharmacists between April 2021 and April 2022 and the professional's respective guidelines regarding the choice of test and other information about the disease. Calculations were performed in Excel, and statistics were performed in Tableau software, with correlation carried out by Person's chi-square test. **Results:** Participants had a mean age of 38.9 (± 17.5), the majority of whom were adults (75.9%), followed by elderly people (12.7%). Regarding positivity, 32% presented this result, and of these, only 65.2% of them had symptoms. Among the symptomatic ones, the most recorded were sore throat, dyspnea, fever, cough, headache, diarrhea, myalgia, runny nose, lack of taste and smell. **Conclusion:** It is concluded that the pharmacist can play an important role in guiding the population about symptoms and rapid tests for COVID-19.

Keywords: Rapid Test, COVID-19, Pandemic.

¹ Universidade São Judas Tadeu, São Paulo – SP.

² Instituto de Pós-graduação (IPOG), São Paulo – SP.

³ Centro Universitário das Faculdades Associadas (UNIFAE) São João da Boa Vista – SP.

⁴ Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo – SP.

RESUMEN

Objetivo: Describir la importancia del farmacéutico en la orientación de pacientes sospechosos de tener COVID-19. **Métodos:** Investigación transversal utilizando datos primarios de los resultados de pruebas rápidas para COVID-19 realizadas por farmacéuticos entre abril de 2021 y abril de 2022 y las respectivas directrices del profesional sobre la elección de la prueba y otras informaciones sobre la enfermedad. Los cálculos se realizaron en Excel y las estadísticas en el software Tableau, con correlación realizada mediante la prueba chi-cuadrado de Person. **Resultados:** Los participantes tenían una edad media de 38,9 ($\pm 17,5$), siendo la mayoría adultos (75,9%), seguidos de personas mayores (12,7%). En cuanto a la positividad, el 32% presentó este resultado, y de estos, sólo el 65,2% presentó síntomas. Entre los sintomáticos, los más registrados fueron dolor de garganta, disnea, fiebre, tos, dolor de cabeza, diarrea, mialgias, secreción nasal, falta de gusto y olfato. **Conclusión:** Se concluye que el farmacéutico puede jugar un papel importante en la orientación de la población sobre síntomas y pruebas rápidas para COVID-19.

Palabras clave: Prueba Rápida, COVID-19, Pandemia.

INTRODUÇÃO

No final de 2019 o mundo vivenciou o início de uma nova pandemia, descoberta inicialmente em Wuhan, capital da província de Hubei na China, denominada pelos cientistas como Covid-19, a qual é causada pelo vírus SARS-CoV-2 (GUAN W, et al., 2020). A partir de fevereiro de 2020, o número de casos no mundo aumentava gradativamente ao decorrer do tempo, chegando atualmente a 693.666.294 casos e 6.908.58634 mortes (DASHBOARD, 2023). O primeiro caso da Covid-19 no Brasil, ocorreu em 26/02/2020, onde um homem de 61 anos testou positivo. Desde então, os números cresceram de acordo como avanço da doença, e embora tenha havido uma estabilização do aumento de casos e mortes quando houve o início da vacinação, em agosto de 2023 no Brasil tem-se um total de 37.750.389 casos confirmados da doença e 705.054 óbitos, estando no Sudeste a ocorrência de 15.029.091 casos e 339.263 óbitos (BRASIL, 2023).

Especialmente no período de abril de 2020 à meados de 2021, essa grande ocorrência de casos impactou nos serviços de saúde, sobrecarregando-o e tornando o número de leitos disponíveis para um tratamento eficiente nulo, chegando a um colapso no sistema de saúde, uma vez que a taxa de contaminação é extremamente alta e o risco de um profissional se contaminar foi eminente, mesmo seguindo todos os protocolos estipulados pelos órgãos de saúde (TRINDADE LR, et al., 2020). Além do risco de infecção, a pressão e problemas psicológicos passam a ser comuns na grande maioria dos profissionais, como sintomas de depressão, ansiedade e perda da qualidade do sono, e aumento do uso de drogas lícitas e ilícitas tornaram-se cada vez mais comuns entre esses profissionais (TEIXEIRA CFS, et al., 2022).

Neste cenário, a farmácia comunitária, pela sua capilaridade, mostrou-se um local de suma importância ao decorrer da pandemia uma vez que geralmente era o primeiro local onde o paciente procurava auxílio, queixando-se de sintomas leves e moderados antes da sua passagem por um serviço de saúde públicos ou privados como hospitais e clínicas. Nesses estabelecimentos de saúde, os pacientes buscavam auxílio de um profissional capacitado afim de que se tivesse orientação sobre os seus sintomas e quais as medidas que o mesmo poderia tomar a partir daquele momento (BRASIL, 2020; OLIVEIRA JC, et al., 2019).

O farmacêutico teve que se adequar a uma nova realidade no quesito de atenção e assistência aos serviços de saúde, sendo também essencial na orientação e vigilância da população sobre o uso de máscaras, distanciamento social, uso de álcool em gel para higienização. Outras mudanças também foram necessárias para o combate à Covid-19 assim, diminuindo o risco do de contágio da população, como adequação de fluxo de atendimento para evitar aglomeração, agilidade no atendimento, instalação de barreiras físicas com sinalização e distanciamento adequado, realização de teste rápido e alteração na validade das receitas médicas (BRASIL, 2020; BRASIL, 2020; DOS SANTOS PINTO F, et al., 2020).

No auge da pandemia, em um cenário com poucas informações sobre uma doença até então desconhecida, o farmacêutico teve também um papel de destaque também perante a orientação da população em relação à ausência de um tratamento farmacológico eficaz contra o vírus, assim como na

orientação da importância da vacinação como principal forma de combate à contaminação e agravamento da doença (MARTINS MA e REIS AM, 2020; CORREA EA e FATTORI NCM, 2021; SARTI TD, et al., 2020). Uma revisão sistemática realizada durante a pandemia evidenciou que farmacêuticos comunitários em 17 países continuaram a educar, consultar, monitorizar e gerir os pacientes e o público em geral (CEN ZF, et al., 2022).

Além disso, além de ser um problema mundial mesmo antes da pandemia, a automedicação se tornou muito comum durante a mesma, pois o paciente não tendo encontrado um atendimento efetivo e um tratamento eficaz comprovado, buscava qualquer medicamento para melhorar o sintoma, assim como o uso de medicamentos sem comprovação científica comprovada, mas que eram divulgados em mídias sociais e até mesmo por algumas entidades despreparadas. Tais práticas podem resultar em interações medicamentosas e reações adversas, incluindo intoxicações medicamentosas (DOS SANTOS PINTO F, et al., 2020; DOS PASSOS MM, et al., 2021), reforçando ainda mais o papel do farmacêutico nas orientações aos pacientes durante a pandemia.

Por fim, a realização dos testes da Covid-19 em farmácia foi uma peça-chave no rastreio, orientações e encaminhamentos para muitos sujeitos que apresentaram sintomas da doença, especialmente durante o isolamento/distanciamento social. Existem disponíveis testes rápidos para detecção de antígeno e de anticorpos. O teste para pesquisa de antígenos (Ag) detecta qualitativamente a presença do antígeno do SARS-CoV-2 em amostras de swab nasofaríngeo, utilizando anticorpos específicos para detectar seletivamente a proteína do Nucleocapsídeo (N) do novo Coronavírus. Já o teste para pesquisa de anticorpos (IgG/IgM) trata-se de um imunoensaio cromatográfico rápido para a detecção qualitativa dos anticorpos IgG e IgM para COVID-19 em sangue total, soro ou plasma (BRASIL, 2020).

A realização dos testes foi regulamentada pela RDC N° 377 de 28 de abril de 2020, pela qual ficou autorizada em caráter temporário e extraordinário a utilização dos testes rápidos (ensaios imunocromatográficos) para pesquisa de anticorpos ou antígeno de SARS-CoV-2, sendo possível a realização apenas pelo farmacêutico junto a dispositivos autorizados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), garantido o registro e rastreabilidade dos resultados obtidos. A partir da realização dos testes rápidos, a farmácia comunitária se tornou um local de extrema importância para o rastreamento de novos casos, assim como para orientações de saúde acerca do resultado e para possível encaminhamento de casos de maior necessidade aos hospitais e ou demais unidades de saúde.

Vale ressaltar que o cuidado com o paciente com doenças crônicas também ficou defasado, uma vez que o acesso a exames para avaliação da efetividade e segurança terapêutica se tornaram comprometidos pelo distanciamento social proposto pelo risco de contágio da Covid-19, dificultando o controle de muitas doenças, o que também aumenta o risco de agravamento e óbito pelo vírus, como é o caso da hipertensão arterial, diabetes, asma, entre outras (MARTINS MA e REIS AM, 2020; DOS SANTOS PINTO F, et al., 2020; SAVASSI LCM, 2020).

Diante do aqui exposto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da atuação do farmacêutico de uma farmácia comunitária da região metropolitana de São Paulo na prestação de serviços de realização de teste de rastreamento da Covid-19 e de orientações à população durante a pandemia da Covid-19, evidenciando o atendimento clínico, tendo em vista a prestação do atendimento primário à população em pacientes suspeitos da Covid-19.

MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma pesquisa transversal que utilizou dados primários e analisou os resultados dos testes rápidos da Covid-19 realizados durante o período de abril de 2021 a abril de 2022 em uma Farmácia Comunitária localizada no município de São Paulo por três profissionais farmacêuticos. Os participantes da pesquisa foram pacientes que procuraram a farmácia para a realização de testes rápidos para rastreamento da Covid-19. O critério de inclusão refere-se a todos os pacientes que procuraram a farmácia do referido estudo para a realização de exame da Covid-19, tendo idade igual ou superior a 18 anos.

Vale destacar que os pesquisadores não tiveram acesso ao prontuário do paciente, e sim, apenas ao arquivo encaminhado pela farmácia com os dados dos testes, resultados do exame, sexo, idade e orientações do profissional, não sendo possível, portanto a identificação do sujeito de pesquisa, mantendo o sigilo dos participantes na tabulação e apresentação dos dados. Os dados foram tabulados e apresentados em tabelas de média, desvio padrão, frequência absoluta e relativa. Os cálculos foram realizados por meio do programa Excel, e a estatística no software Tableau, com correlação entre sintoma e resultado do teste para Covid-19 avaliada por teste de Qui-quadrado de Person.

Os participantes foram orientados pelo farmacêutico a respeito da escolha do teste a ser realizado a depender do tempo de início dos sintomas, relação dos sintomas com a doença, além dos critérios de interpretação e necessidade ou não do encaminhamento do paciente para conclusão diagnóstica. Os participantes foram também orientados quanto ao procedimento de estudo e a justificativa da importância da pesquisa. Este estudo seguiu todas as exigências para pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução 466 de 2012 do Congresso Nacional de Ética em Pesquisa, tendo assim sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 59785322.4.0000.5679, parecer número 5.486.320).

RESULTADOS

A **tabela 1** apresenta os resultados dos testes rápidos para detecção da Covid-19, tipo de teste realizado e dados dos sujeitos do estudo, como sexo, idade, existência ou ausência de sintomas e período de realização dos testes.

Tabela 1 – Características da amostra estudada.

Variáveis	Total	Positivo	Negativo	p-valor
Resultado (n°/%)	3521 / 100%	1128 / 32%	2393 / 68%	<0,0001
Sexo (n°/%)				
Homem	1624 / 46,1%	498 / 30,7%	1126 / 69,3%	0,0063
Mulher	1897 / 53,9%	630 / 33,2%	1267 / 66,8%	
Sintomatologia (n°/%)				
Sintomático	1567 / 44,5%	735 / 65,2%	838 / 35,0%	<0,0001
Assintomático	1954 / 55,5%	393 / 34,8%	1565 / 65,4%	
Tipo de teste (n°/%)				
Pesquisa de Ag	3458 / 98,2%	1126 / 32,6%	2332 / 67,4%	<0,0001
Pesquisa de IgG/IgM	63 / 1,8%	2 / 3,2%	61 / 96,8%	
Idade (n°/%)				
0-12	231 / 6,6%	76 / 32,9%	155 / 67,1%	0,0874
13-18	169 / 4,8%	44 / 26,0%	125 / 74,0%	
19-59	2673 / 75,9%	846 / 31,6%	1827 / 68,4%	
60+	448 / 12,7%	162 / 36,1%	286 / 63,9%	
Média (±DP)	38,9 (±17,5)	39,76 (±17,95)	38,46 (±17,21)	
Período (n°/%)				
Abril 2021	19 / 0,54%	1 / 5,3%	18 / 94,7%	
Maio 2021	22 / 0,62%	4 / 18,2%	18 / 81,8%	
Junho 2021	81 / 2,30%	9 / 11,1 %	72 / 88,9%	
Julho 2021	119 / 3,38%	21 / 17,6%	98 / 82,4%	
Agosto 2021	91 / 2,58%	14 / 1,2%	77 / 3,2%	
Setembro 2021	87 / 2,47%	19 / 21,8%	68 / 78,2%	
Outubro 2021	73 / 2,07%	6 / 8,2%	67 / 91,8%	
Novembro 2021	44 / 1,25%	2 / 4,5%	42 / 95,5%	
Dezembro 2021	328 / 9,32%	59 / 18,0%	269 / 82,0%	
Janeiro 2022	2382 / 67,65%	912 / 38,3%	1470 / 61,7%	
Fevereiro 2022	201 / 5,71%	72 / 35,8%	129 / 64,2%	
Março 2022	28 / 0,80%	1 / 3,6%	27 / 96,4%	
Abril 2022	46 / 1,31%	8 / 17,4%	38 / 82,6%	

Legenda: n° (número absoluto); % (porcentagem); Pesquisa Ag (pesquisa de antígeno); Pesquisa IgM/IgG (pesquisa de anticorpos/imunoglobulinas de classe M e G). **Fonte:** Lo Prete AC, et al., 2024.

Os resultados demonstram positividade para 32% dos testes realizados, sendo que apenas 65,2% dos pacientes com esse resultado apresentavam sintomatologia. Houve predominância na realização de teste rápido para pesquisa de antígeno, representando 98,2% dos testes.

Não houve diferença significativa entre o sexo do paciente que realizou o teste, nem mesmo entre os resultados positivos e negativos entre homens e mulheres. Já em relação à idade do paciente, a média foi de 38,9 ($\pm 17,5$), tendo sido observado que a maioria se tratava de adultos, com idade de 19 a 59 anos (75,9%), seguido pela população idosa (12,7%).

Em relação ao período de realização do teste, janeiro de 2022 teve o maior índice, com 67,65% dos testes realizados nesse mês, com também o maior índice de positividade durante o período estudado (38,3%). Em relação à sintomatologia, 55,5% dos pacientes apresentaram-se assintomáticos. Já entre os que relataram sintomas, foram registrados nas fichas de atendimento dor de garganta, dispnéia, febre, tosse, dor de cabeça, diarreia, dor no corpo, faltar de paladar, falta de olfato e coriza, como mostrado na **tabela 2**.

Tabela 2 - Sintomas relatados pelos pacientes sintomáticos, positivos e negativos para o teste da Covid-19.

Sintoma Relatado	Total (1567)		Positivo (735)		Negativo (832)		Estatística		
	n	%	n	%	n	%	X ²	RR	Valor de p
Dor de Garganta	206	13	99	48	107	52	0,079	1,02	0,779
Dispneia	50	3	23	46	27	54	0	0,981	1,0
Febre	872	56	641	74	231	26	556,36	1,567	<0,001
Tosse	487	31	212	44	275	56	3,04	0,928	0,082
Cefaleia	116	7	55	47	61	53	0,0003	1,011	0,986
Diarreia	20	1	9	45	11	55	0	0,959	1,0
Dor no Corpo	682	44	360	53	322	47	16,36	1,125	0,000052
Disgeusia	143	9	116	81	27	17	72,46	1,729	<0,001
Hiposmia	321	20	135	42	186	58	3,570	0,897	0,059
Coriza	204	13	98	48	106	52	0,074	1,024	0,785

Legenda: n= número de pacientes/frequência; % = porcentagem de pacientes; X² = análise de qui-quadrado; RR = risco relativo; p = significância. **Fonte:** Lo Prete AC, et al., 2024.

Os sintomas mais prevalentes entre os usuários (n=1567), foram: febre (56%), dor no corpo (44%) e tosse (31%). Ao verificar a taxa de testes positivos relacionado aos sintomas individualmente, foi identificado que testaram positivo 74% (n= 641) dos pacientes que relataram febre, 44% (n= 648) daqueles que relataram dor no corpo e 31% (n= 487) daqueles que relataram tosse.

Apesar da disgeusia ter sido relatada por apenas 9% dos usuários (n=143) dos usuários, obteve 81% dos pacientes com teste positivo (n= 116). Tendo isso em vista, ao realizar o teste de correlação estatística, foi possível identificar a relação entre os sintomas febre (556,36) e disgeusia (72,46) com o resultado positivo para Covid-19, ambos com resultado significativo ($p > 0,001$). Além disso, o sintoma dor no corpo também apresentou correlação entre sua ocorrência e o diagnóstico da Covid, porém com menor força de associação (16,3) e menor significância ($p = 0,000052$).

Ao avaliar o risco relativo, os usuários que tiveram disgeusia tiveram 1,7 vezes (70%) mais chances de testarem positivos, seguido pelos pacientes com febre 1,5 (50%), corroborando com o resultado da correlação estatística. Por fim, após a realização dos testes, independente do resultado, os pacientes receberam as orientações farmacêuticas e, quando necessário, a intervenção de encaminhamento para outros serviços de saúde. Todos foram orientados quanto às vantagens dos testes rápidos em relação à facilidade de execução e de uma rápida resposta dos resultados, da diferença entre os tipos de testes e indicação de cada um de acordo com o tempo de contágio e/ou dos sintomas, recomendando a realização do teste sorológico a partir do oitavo dia de início dos sintomas, esclarecendo que um resultado não reagente/negativo a qualquer momento, não excluía a possibilidade de infecção por SARS-CoV-2. Também

foram informados de que o teste rápido foi aprovado pela Anvisa para diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 e se trata de um teste qualitativo, não sendo possível determinar a taxa de aumento da concentração de anticorpos IgG e IgM ao SARS-CoV-2.

A capacitação realizada com os farmacêuticos nos primeiros dias de decreto da pandemia, assim como a constante atualização com os dados científicos que foram sendo publicados e divulgados, auxiliaram os profissionais para as orientações à população. Muitos pacientes relataram que se sentiam seguros em realizar o teste em farmácia, por não estarem em um estabelecimento de saúde de alto risco de contaminação, e por encontrarem na farmácia comunitária orientações confiáveis sobre os testes, sintomas e possíveis tratamentos. Quando positivos, muitos perguntavam sobre o “kit covid” e eram orientados sobre a falta de comprovação da eficácia desses medicamentos, relatando que se não tivessem ido à farmácia receber essa orientação, teriam se automedicado com tais medicamentos.

Ressaltou-se a todos que os resultados deveriam ser interpretados pelo farmacêutico ou outro profissional de saúde, considerando informações clínicas e demais exames complementares disponíveis e que, mediante discordância entre o resultado obtido e o quadro clínico epidemiológico, era sugerido que o paciente repetisse o exame com nova amostra e/ou outra metodologia. Na sequência, os pacientes foram orientados de que, até o presente momento, não havia conhecimento científico sobre a duração dos anticorpos contra a Covid-19 no organismo e, portanto, não era possível assegurar proteção permanente para a Covid-19 em pacientes com resultados de IgG positivo.

DISCUSSÃO

Os testes rápidos se mostraram uma excelente estratégia para o combate à pandemia devido a sua utilização na identificação da doença entre os pacientes de forma rápida, mesmo entre os assintomáticos ou com sintomas não evidentes, assim como entre os sujeitos que se encontravam em distanciamento social. Locais que apresentaram controle precoce da pandemia, como foi o caso de alguns países da Ásia e da Oceania, alcançaram esse feito com a combinação de estratégias, as quais incluíram a ampla testagem. Na China, foco inicial da pandemia, algumas medidas foram importantes para o controle da doença, com destaque para a detecção precoce de casos por intermédio da testagem, além do isolamento dos casos e rastreio de todos os contactantes. Já em países da Europa em que essa estratégia foi estabelecida tardiamente, o número de pacientes acometidos foi muito maior, com conseqüente impacto na sobrecarga dos serviços de saúde e dificuldade de contenção da disseminação da COVID-19 (MAGNO L, et al., 2020).

A descentralização da testagem utilizando os testes rápidos permitiu ampliar o cuidado à população, bem como promover melhora na vigilância epidemiológica, uma vez que as desigualdades econômicas entre as localidades, a falta de distribuição de equipamentos e infraestrutura necessária para diagnóstico por RT-PC acabavam inviabilizando o diagnóstico preciso e o acompanhamento epidemiológico. Assim, iniciativas que visaram a ampliação de testagem, a diminuição de aglomerações em unidades hospitalares, bem como a contribuição para o diagnóstico mais preciso foram adotadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), destacando-se a aprovação da aplicação de testes rápidos em farmácias (MAGNO L, et al., 2020). Dessa forma, as farmácias se tornaram importantes pontos de apoio à saúde durante a pandemia (BRASIL, 2020).

Com base nessas evidências, o farmacêutico evidenciou-se como um profissional qualificado essencial para estar na linha de frente no combate à pandemia, destacando-se o exercício de suas funções realizadas em drogarias para promoção à saúde no âmbito de suas atividades diárias (STRAND MA, et al., 2020). Além disso, em muitas localidades o farmacêutico é o profissional de saúde mais acessível à comunidade, sendo por vezes as farmácias comunitárias os primeiros locais de contato do paciente como sistema de saúde (HEDIMA EW, et al., 2020). Por fim, vale destacar que com o distanciamento social, mesmo em localidades com maior rede de serviço à saúde, as farmácias comunitárias foram durante este período o principal local de acesso à serviços de saúde para muitas comunidades (CAGNAZZO TDO e CHIARI-ANDRÉO BG, 2020).

No presente estudo, a alta taxa de positividade dos testes rápidos realizados (32%), mesmo com a 34,8% desses pacientes sendo assintomáticos demonstra a importância desta atividade do farmacêutico realizada nas farmácias comunitárias, uma vez que mesmo não manifestando nenhum sintoma, podem representar foco de disseminação da doença, inclusive a populações vulneráveis, como idosos e pacientes com comorbidades, que se aproximem do sujeito sem preocupação de contaminação pela ausência de sintomas (MALMGREN J, et al., 2021). Não houve diferença significativa entre o sexo do paciente que realizou o teste, nem mesmo entre os resultados positivos e negativos entre homens e mulheres. Este resultado difere do encontrado por Santos e colaboradores (2022) que evidenciaram que a mulheres procuraram mais atendimento nas farmácias para a testagem rápida para a COVID-19 do que homens. No entanto, é importante ressaltar que o estudo em questão foi realizado na Bahia, e que as diferenças regionais mudam o perfil de procura por atendimento à saúde de forma significativa no Brasil.

Já em relação à idade do paciente, a média foi de 38,9 ($\pm 17,5$), tendo sido observado que a maioria se tratava de adultos, com idade de 19 a 59 anos (75,9%), seguido pela população idosa (12,7%). Tais resultados corroboram com estudos que mostram que as crianças, por não serem associadas com alto grau de gravidade e óbito, foram menos investigadas, e pelo fato de que no Brasil, a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) foi de realizar o teste da Covid-19 apenas em crianças com sintomas. Além disso, os idosos, considerados como grupo de maior risco, embora tenham essa avaliação epidemiológica de risco, estavam orientados a acatarem de forma mais rigorosa ao distanciamento social, o que pode ter contribuído pela testagem menor do que os adultos (HAMMERSCHMID KSA; SANTANA RF, 2020). Por fim, aos adultos provavelmente testaram mais também por exigência de seus locais de trabalho, de modo a evitar a contaminação naqueles que já estavam em trabalho na forma presencial.

Todos os pacientes que participaram do presente estudo receberam também, no momento da realização do teste para investigação da covid-19, orientações farmacêuticas. Tal atuação é de extrema importância, uma vez que muitos estudos vêm alertando para a ocorrência de “infodemia”, sendo o farmacêutico um profissional com competência para combater essa desinformação exacerbada, orientando a população e, desse modo, contribuindo com a segurança desta (DOS PASSOS MMB, et al., 2021; PRADO NMBL, et al., 2021). Uma pesquisa na qual avaliaram-se as atividades desenvolvidas pelo farmacêutico no período da pandemia demonstrou que a percepção da população é que este profissional é de extrema importância e atuou de forma significativa na linha de frente da pandemia (DA COSTA LACERDA MG, et al., 2021).

No presente estudo, as orientações acerca da escolha do teste, realização do mesmo e interpretação, além do encaminhamento a um serviço de saúde, quando necessário, corroboram com outros estudos que enfatizaram o envolvimento dos farmacêuticos durante a realização desses ensaios clínicos (KHATIWADA AP e SHRESTHA S, 2020; GRROSS AE e MACDOUGALL C, 2020; VISACRI MB, et al., 2021). Uma revisão sistemática avaliou a importância das intervenções e o impacto dos serviços prestados por farmacêuticos no manejo de pacientes com COVID-19, tendo observado diversas intervenções do profissional, desde a identificação de erros de dosagem de medicamentos, modificações de regime terapêutico, identificação e manejo de reações adversas a medicamentos, assim como a detecção da COVID-19 por exames realizados nas farmácias (AHMED A, et al., 2022). Um estudo que evidenciou os farmacêuticos em farmácias comunitárias na China, também evidenciou que os farmacêuticos foram incumbidos da responsabilidade pela detecção precoce e encaminhamento adequado dos pacientes (UNG COL, 2020).

É também sabido que, entre os serviços oferecidos em drogarias, um dos mais significativos na luta contra a pandemia foi a testagem rápida da comunidade, visando reduzir a carga sobre os serviços de saúde. Além disso, durante o atendimento ao paciente, foram elaborados fluxogramas de sinais e sintomas para orientar as decisões e mitigar os impactos da doença (PRADO NMBL, et al., 2021). Quando orientados sobre o teste, os participantes do presente estudo eram orientados de que os testes rápidos para a COVID-19 trazem como vantagens a facilidade de execução e de uma rápida resposta dos resultados. O teste padrão ouro para testagem do SARS-CoV-2 é a detecção do material genético do vírus obtido por swab combinado oral/nasal, detectando-se o RNA viral por PCR em tempo real (RT-q PCR).

Entretanto, este teste apresenta algumas limitações, incluindo que sua positividade geralmente ocorre nos primeiros 4 a 8 dias após o surgimento dos sintomas, tornando-se frequentemente negativo após cerca de 14 dias, e o fato de trata-se de um teste de alta complexidade técnica, exigindo infraestrutura com níveis adequados de biossegurança para realização, o que o torna relativamente dispendioso (MAGNO L, et al., 2020). Assim, os testes rápidos se tornaram uma alternativa como uma ferramenta de triagem rápida, contribuindo para desafogar os hospitais e aumentar a acessibilidade da população à testagem para a COVID-19 (SINHA N e BALAYLA G, 2020).

Outra pesquisa demonstrou resultados satisfatórios em testes rápidos quando comparado ao teste de reação de transcriptase reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR), com sensibilidade e especificidade próximas às do teste molecular. Isso ressalta seu potencial na detecção do antígeno SARS-CoV-2 como uma ferramenta eficaz de triagem (CHAIMAYO C, et al., 2020).

Além disso, todos os pacientes do presente estudo foram orientados de que os testes que fazem a detecção de antígeno e anticorpo têm características distintas relacionadas ao tempo de coleta. Alguns estudos apontam que o período adequado do antígeno pode variar entre 2 e 7 dias, devendo a coleta do anticorpo ocorrer num período maior que 7 dias (SARTI TD, et al., 2020). No presente estudo, houve predominância na realização de teste rápido para pesquisa de antígeno, representando 98,2% dos testes.

Isso se deve provavelmente ao fato do período de estudo, em que já se dispunha de testes com maior sensibilidade para detecção do vírus, destinado principalmente para o início dos sintomas e/ou exposição ao vírus, e melhor orientação da população, que procurava os serviços da farmácia no início dos sintomas. Também é importante salientar que, a realização dos testes rápidos para Covid-19 pelo farmacêutico foi de extrema importância diante do cenário pandêmico, cabendo ao profissional compreender os limites de detecção dos testes e a janela imunológica do paciente, com o intuito de realizar uma melhor escolha do método diagnóstico (DA SILVA AMR e DE SOUZA LCA, 2022).

A orientação farmacêutica avaliada no presente estudo também evitou o uso de medicamentos sem comprovação científica pelos participantes do estudo, além de ter diminuído a sobrecarga a outros estabelecimentos de saúde, uma vez que com a triagem já realizada, eram encaminhados ao médico apenas os pacientes que positivavam, além destes já saírem da farmácia com orientações básicas de saúde. Em relação ao período de realização do teste, janeiro de 2022 teve o maior índice, com 67,65% dos testes realizados nesse mês, com também o maior índice de positividade durante o período estudado (38,3%). Vale ressaltar que nesse período ocorreu um novo "pico" da doença no Brasil, tendo no dia 19 de janeiro havido o registro de mais de 200 mil casos em 24 horas, maior marca de registros de ocorrência desde o início da pandemia (BRASIL, 2023).

Em análise dos sintomas apresentados pelos participantes, os resultados do presente estudo estão de acordo com outros estudos em que a febre, dor no corpo e febre estavam entre os sintomas mais relatados pelos pacientes com Covid-19. Já a perda de olfato, também muito relatada por outros estudos em casos positivos para a Covid-19, embora também mais associada aos quadros positivos no presente trabalho, segundo entidades de especialistas, é proposto que sejam utilizadas no rastreamento da infecção por SARS-CoV-2, principalmente na ausência de outras doenças respiratórias, como rinite alérgica e rinosinusite aguda ou crônica (RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al., 2020).

Além disso, pelos resultados encontrados no presente estudo, inferimos que apesar da maior proporção de testes positivos em pacientes com disgeusia e do maior risco relativo deste sintoma, a febre apresentou resultado com maior correlação com o teste positivo e este fato pode ser devido ao menor número de pacientes com disgeusia, se comparado com o número de pacientes com febre.

Desse modo, os achados do presente estudo sobre a atuação do farmacêutico em drogarias mostraram que as atividades prestadas perante a população foram importantes para a orientação relacionada à triagem da COVID-19 por meio da realização de testes rápido, assim como para as orientações relacionadas aos sintomas apresentados, possíveis tratamentos e necessidade de encaminhamento ao médico.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o farmacêutico pode ter um papel de suma importância para a orientação da população sobre a sintomatologia e resultados dos testes rápidos da COVID-19, orientando sobre os cuidados necessários na profilaxia e disseminação da doença. No entanto, é importante que se realizem novos estudos para poder avaliar com maior aprofundamento a importância do farmacêutico frente a situações como a que ocorreu durante a pandemia. Por fim, é importante salientar que o profissional precisa estar atualizado sobre as principais notícias e atualizações sobre a doença, para melhor orientar seu público.

REFERÊNCIAS

1. AHMED A, et al. Interventions and impact of pharmacist-delivered services for people infected with COVID-19: a systematic review. MDPI, 2022; 1630.
2. BRASIL. Atuação Do Farmacêutico Frente À Pandemia Da Doença Causada Pelo Coronavírus. Plano De Resposta Para A Farmácias Privadas E Públicas Da Atenção Primária Versão 1. 2020. Disponível em: [https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20\(1\).pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Coronav%C3%ADrus%20orienta%C3%A7%C3%B5es%20a%20Farm%C3%A1cias%20da%20APS%20no%20SUS%20(1).pdf). Acessado em: 14 de setembro de 2023.
3. BRASIL. Informações e diretrizes provisórias para farmacêuticos e colaboradores da farmácia. 2020. Disponível em: <https://www.fip.org/coronavirus.google>. Acessado em: 30 de outubro de 2023.
4. BRASIL. Levantamento mostra como o medo da covid-19 impactou venda de medicamentos. 2020. Disponível em: <http://www.crfsp.org.br/noticias/11256-levantamento-mostra-como-omedo-da-covid-19-impactou-venda-de-medicamentos.html>. Acessado em: 15 de dezembro de 2023.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2wfRp6w>. Acessado em: 30 de novembro de 2023.
6. BRASIL. Painel Coronavírus. 2023. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 29 de set. 2023.
7. BRASIL. Resolução Da Diretoria Colegiada - RDC Nº 377, De 28 De Abril De 2020. 2020. Disponível em: https://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/5864561/%281%29RDC_377_2020
8. BRASIL. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid. Recomendações para gestores. 2020. Disponível em: <http://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental>. Acessado em: 25 de novembro de 2023.
9. BRASIL. Testes rápidos de detecção do antígeno SARS-CoV-2 Bio-Manguinhos/Fiocruz -Simplicidade, rapidez e precisão no diagnóstico da COVID-19. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/images/guia-rapido-tr-covid-ag-vf.pdf>. Acessado em: 14 de Outubro de 2023.
10. CAGNAZZO TODO e CHIARI-ANDRÉO BG. Covid--19: cuidados farmaceuticos durante a pandemia/covid-19: pharmaceutical care during the pandemic. Revista Brasileira Multidisciplinar (ReBram), 2020; 23(1): 162-179.
11. CEN ZF, et al. Systematic literature review of adopting eHealth in pharmaceutical care during COVID-19 pandemic: recommendations for strengthening pharmacy services. BMJ Open, 2022; 12(11): e066246.
12. CHAIMAYO C, et al. Rapid SARS-CoV-2 antigen detection assay in comparison with real-time RT-PCR assay for laboratory diagnosis of COVID-19 in Thailand. Virology Journal, 2020; 17: 1-7. COMP.pdf/73324688-74c5-45f9-9010-87f0ad3c0091. Acessado em: 15 de agosto de 2023.
13. CORREA EA e FATTORI NCM. Adequações da assistência farmacêutica durante o período de pandemia. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, 2021; 2.
14. DA COSTA LACERDA MG, et al. Percepção da população sobre o papel do Farmacêutico no contexto da pandemia do novo coronavírus. Research, Society and Development, 2021; 10(9): e54310918304-e54310918304.
15. DA SILVA AMR e DE SOUZA LCA. Desafios do teste rápido para COVID-19 em drogarias. Revista Liberum Accessum, 2022; 14(3): 38-52.

16. DASHBOARD. 2023. In: COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). Johns Hopkins University. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acessado em: 29 de setembro de 2023.
17. DOS PASSOS MMB, et al. O papel do farmacêutico na pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): e27110615809-e27110615809.
18. DOS REMEDIOS W, et al. A importância do profissional farmacêutico nos serviços de assistências a saúde da população: execução dos testes de COVID-19 em drogaria. *Research, Society and Development*, 2022; 11(1): e1611124427-e1611124427.
19. DOS SANTOS PINTO F, et al. Papel do farmacêutico durante a pandemia da covid-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2021; 7(11): 911-923.
20. GROSS AE e MACDOUGALL C. Roles of the clinical pharmacist during the COVID-19 pandemic. *Journal of the American College of Clinical Pharmacy*, 2020; 3(3): 564-566.
21. GUAN W, et al. Clinical characteristics of coronavirus disease 2019 in China. *New England Journal of Medicine*, 2020; 382(18): 1708-1720.
22. HAMMERSCHMIDT KSA e SANTANA RF. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. *Cogitare Enfermagem*, 2020; 25.
23. HEDIMA EW, et al. Community Pharmacists: On the frontline of health service against COVID-19 in LMICs. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2021; 17(1): 1964-1966.
24. KHATIWADA AP e SHRESTHA S. Pharmacy Patronage: Identifying the Roles of Nepalese Pharmacists in Tacking COVID-19. *Journal of Pure & Applied Microbiology*, 14.
25. MAGNO L, et al. Challenges and proposals for scaling up COVID-19 testing and diagnosis in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 3355-3364.
26. MALMGREN J, et al. Continued proportional age shift of confirmed positive COVID-19 incidence over time to children and young adults: Washington State March—August 2020. *PLoS One*, 2021; 16(3): e0243042.
27. MARTINS MA e REIS AM. O farmacêutico no enfrentamento da COVID-19 no Brasil: onde estamos? *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, 2020; 11(3): 0517.
28. OLIVEIRA JF, et al. Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24: 2593-2599.
29. PRADO NMBL, et al. Analysis of scientific production on community pharmaceutical services in confronting the coronavirus pandemic. *Saúde em Debate*, 2021; 45: 533-547.
30. RODRIGUEZ-MORALES AJ, et al. Clinical, laboratory and imaging features of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Travel Med Infect Dis*, 2020; 34: 101623.
31. RUBERT C, et al. Assistência farmacêutica durante a pandemia da Covid-19: revisão da literatura. *Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 2020; 8(1): 255-268.
32. SARTI TD, et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2020; 29: e2020166.
33. SAVASSI LCM, et al. Ensaio acerca das curvas de sobrecarga da COVID-19 sobre a atenção primária. *Journal of Management & Primary Health Care - JMPC*, 2020; 12: 1-13.
34. SINHA N, BALAYLA G. Bateria sequencial de testes para COVID-19 para maximizar o valor preditivo negativo antes de operações. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 2020; 47: e20202634.
35. STRAND MA, et al. Peer Reviewed: Community Pharmacists Contributions to Disease Management During the COVID-19 Pandemic. *Preventing Chronic Disease*, 2020; 17.
36. TEIXEIRA CFS, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciencia & Saúde Coletiva*, 2020; 25: 3465-3474.
37. TRINDADE LR, et al. Sobrecarga de trabalho em unidades hospitalares: percepção de enfermeiros. *Saúde e Pesquisa*, 2021; 14(4): 1-14.
38. UNG, COL. Community pharmacist in public health emergencies: quick to action against the coronavirus 2019-nCoV outbreak. *Res in Social and Administrative Pharmacy*, 2020; 16(4): 583-586.
39. VISACRI MB, et al. Role of pharmacist during the COVID-19 pandemic: a scoping review. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, 2021; 17(1): 1799-1806.